

convosco e a caridade em vosso espírito. Glória a Deus nas alturas e a Jesus Cristo á direita do Pai — e eu a seus pés.

Estou convosco desde que vos reunistes em espírito de verdade e em nome de Jesus — e aniosamente sigo vossos passos.

Receava que retrocedêsseis por causa das contradições e pelo temor dos juizos do mundo! Felizmente, assim não foi, e, pois, me felicito e vos felicito.

Também tenho acompanhado vossos trabalhos em prol da propaganda cristã.

Vosso livro será o protesto da verdade humilde contra o êrro triunfante e orgulhoso. Sua doce filosofia penetrará suavemente pelas entranhas do povo; será um pequeno roedor, mas que, em sua pequenez contribuirá eficazmente para destruir os pés do gigante.

Não é um trabalho perfeito, mas sim de grande utilidade; mais útil para o povo que alguns dos meus livros, que convirá reformar.

Talvez *Roma e o Evangelho* não seja o último que tenhais de publicar em defesa das verdades cristãs. Pedi e dar-se-vos-á, disse Jesus, nosso divino Mestre.

Esvasai vosso coração de suas impurezas e pesai vossas obras e vossos hábitos na balança do dever. Não vos peço impossíveis; mas, porque vos amo, vos aconselho, e continuarei aconselhando-vos por amor e por dever. Sêde perseverantes no bem, como é o Pai em suas misericórdias.

A paz seja convosco, e a caridade em vosso espírito.

Allan Kardec."

Allan Kardec, o homem ilustre que, com atividade infatigável, soube reunir os dados e antecedentes que revelam a verdade do Espiritismo, espalhados por todos os países da Terra, formando com êles um corpo de doutrina moral e religiosa, o distinto apóstolo da caridade

eristã, que hasteou com firmeza a bandeira do Evangelho feita em retalhos pelo egoísmo e pelo orgulho, o Espírito varonil a quem não acobardaram os insultos e sarcasmos da época, em sua missão de impelir e dirigir as sociedades pela senda da felicidade e do amor — Allan Kardec continua, das regiões espirituais, a salutar propaganda que iniciou e fez frutificar durante sua vida corporal.

Mais de trinta milhões de espíritas dão testemunho da poderosa iniciativa que desenvolveu o autor do *Livro dos Espíritos*, do *Evangelho segundo o Espiritismo*, da *Gênese*, do *Céu e o Inferno*, do *Livro dos Médiums* e de outras obras de inestimável preço, para o desenvolvimento das virtudes cristãs.

27.^a

DEZEMBRO DE 1874

“Meus amigos. As contrariedades são o crisol da fé. Tendes entendimento para julgar, coração para sentir, e vontade para agir. Estudai as coisas, pensai-as com cuidado e discreção, e depois fazei o que vos indicar a consciência.

Não espereis só o que vem do Alto. A graça alcança o que não podem as fôrças da humana natureza, porém, nunca desce ao que está na esfera do poder da criatura. Consultai os Espíritos, com o beneplácito de Deus, sobre o que vos é superior; quanto ao mais, se seguirdes os conselhos de vossa consciência, ela vos dará as inspirações dos Espíritos de Deus. Não peçais conselhos a respeito de vossos deveres, pois são deveres e se cumprem sem fôrça estranha. Consultar sobre o cumprimento de um dever, supõe vacilação, e esta é o princípio do seu não cumprimento.

Vosso irmão Luculus.”

Nunca recomendaremos demasiadamente a leitura e

o estudo desta comunicação aos cristãos espíritas, e especialmente aos que se dedicam á prática da mediunidade.

Tais atrativos se encontram na comunicação espiritual, que não há um neófito do Espiritismo, que não se esforce por ensiná-la e provocá-la antes de conhecer o respeito que ela merece, os inconvenientes que apresenta a maneira de praticá-la sem cuidado, resultando daí uma infinidade de decepções.

Quando a indiscreção, a vaidade, a curiosidade, o orgulho, ou o egoísmo são os motores da vontade do médium ou dos que contribuem para provocar o fato, as comunicações ressentem-se de mil defeitos e frustram-se as esperanças dos indiscretos, frívolos e orgulhosos. É necessário que nos persuadamos de que, no uso da mediunidade, unicamente se deve procurar o bem moral próprio e alheio; pois, tudo o que não seja responder a êsses nobres desejos e caridosos propósitos, é profanar a comunicação.

A caridade é o espírito dos ensinos do Cristo; busquemos pois a caridade e nada mais que a caridade, no fruto da comunicação entre os sérbes espirituais e os homens.

28.^a

MARÇO DE 1874

I

Elevei-me para além do presente, meus irmãos, e meu espírito descortinou...

Que descortinou meu espírito?

Descortinou o passado e algo do futuro.

Viu primeiro a confusão, o estado caótico primitivo do planeta que habitais, e minha alma admirou o poder de Deus na esfera da humanidade.

O caos terrestre estava imerso na luz, na harmonia universal, no fecundo seio do Creador.

Que viu mais?

Viu a nuvem condensar-se, e o caos obedecendo ao impulso da única lei que governa o universo. A Terra ia surgindo da confusão e rolava e rolava pelo infinito, banhada nos raios do sol e envolta na luz de miríades de formosíssimas estrélas, — e minha alma admirou o poder de Deus em sua sabedoria increada.

Que mais viu?

Viu levantarem-se da Terra os vapores e a chuva cair torrencialmente, resfriando-a, fecundando-a e preparando-a para os seus grandes destinos. E seu seio virginal, obedecendo á suprema lei das harmonias, receberia os primeiros germens, a semente da vida, destinada a fecundar os organismos, — e minha alma admirou o poder de Deus, em sua inefável providência.

Que mais viu?

Viu a Terra soerguer-se do fundo das águas e se pararem-se os mares dos continentes, e o fluido vivificante elaborar, no segredo da natureza e no mistério das fôrças emanadas da suprema lei, os organismos primitivos. Um princípio sem princípio, anterior e superior a toda a fôrça, uma lei anterior e superior a toda a lei, uma causa anterior e superior a toda a causa, uma inteligência anterior e superior a toda a inteligência, uma vontade anterior e superior a toda a vontade, penetrava e ligava tudo, — e minha alma admirou o poder de Deus e sua incomparável imensidade.

Que mais viu?

Viu os raios do sol banhando as primeiras colinas da criação e produzindo um oceano de pontos luminosos na superfície agitada das águas. Que bela e magestosa solidão! E as colinas da Terra, e o fundo dos mares se cobriam e se matizavam com as encantadoras prí-